

O uso do *podcast* *Saúde nos Eixos* como estratégia de educação em saúde: um relato de experiência

The use of the podcast 'Saúde nos Eixos' as a health education strategy: an experience report

Carine Novaes Paes Leme¹

Isabella Barreto Froz²

Gilvan da Silva Magalhães Junior³

Gabriel Sant'anna Brito e Silva⁴

Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita⁵

RESUMO

O uso de meios de comunicação digital na divulgação do conhecimento em saúde é essencial na contemporaneidade, ao promover a democratização desses saberes e estabelecer uma relação mais horizontal entre a universidade pública e a comunidade circundante. Nesse sentido, a disciplina do Eixo Integrador no curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) oferece uma oportunidade valiosa para intervenções educativas por meio das tecnologias digitais. Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes da UFMA no projeto de extensão “Saúde nos Eixos”, cujo propósito foi o desenvolvimento de um *podcast* dedicado à educação em saúde. Trata-se de um relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa. O *podcast*, ancorado na plataforma de *streaming* Spotify, discutiu temas relevantes sobre saúde, combinando rigor técnico com linguagem acessível. Assim, foram produzidos dois episódios em estrutura de entrevista e diálogo informativo, que versaram acerca da evolução da relação médico-paciente na era digital e a esporotricose, respectivamente. A experiência do projeto “Saúde nos Eixos” demonstra o potencial dos *podcasts* para democratizar o conhecimento em saúde, conectando a universidade com a comunidade. Além disso, ela destaca a importância de estudos mais aprofundados para avaliar o seu impacto educacional.

Palavras-chave: Saúde pública. *Podcast*. Relato de experiência.

ABSTRACT

The use of digital media in the dissemination of health knowledge is essential in contemporary times, as it promotes the democratization of this knowledge and establishes a more horizontal relationship between the public university and the surrounding community. Furthermore, the Integrator Axis subject in the Medicine Course at Federal University of Maranhão (UFMA)

¹ Graduanda em Medicina na Universidade Federal do Maranhão, Brasil / Medical student at the Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil (carine.novaes@discente.ufma.br).

² Graduanda em Medicina na Universidade Federal do Maranhão, Brasil / Medical student at the Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil (isabella.froz@discente.ufma.br).

³ Graduando em Medicina na Universidade Federal do Maranhão, Brasil / Medical student at the Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil (gilvan.junior@discente.ufma.br).

⁴ Graduando em Medicina na Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil / Medical student at the Federal University of Ouro Preto, State of Minas Gerais, Brazil (gabriel.anna@aluno.ufop.edu.br).

⁵ Doutoranda em Ciências da Saúde na Universidade Federal do Maranhão, Brasil; professora na Universidade Federal do Maranhão, Brasil; professor at the Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil (michelline.joana@ufma.br).

offers a valuable opportunity for educational interventions through digital technologies. This study aims to report on the experiences of UFMA students in the ‘Saúde nos Eixos’ extension project. Its purpose was to develop a podcast dedicated to health education. It is a descriptive experience report with a qualitative approach. The podcast, anchored on the Spotify streaming platform, discussed relevant health issues, combining technical rigor and accessible language. Two episodes were produced in the form of an interview and an informative dialogue, focusing on the evolution of the doctor-patient relationship in the digital age and on sporotrichosis, respectively. The experience of the ‘Saúde nos Eixos’ project demonstrates the potential of podcasts to democratize health knowledge and connect the university with the community. It also highlights the importance of more in-depth studies to evaluate the educational impact of projects like this.

Keywords: Public health. Podcast. Experience report.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde, no âmbito profissional e social, é crucial para a manutenção dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso advém do estímulo que ela pode promover nos profissionais, despertando a necessidade da constante capacitação e transmissão de conhecimentos à comunidade. Além disso, influencia na população, tornando-a ativa em relação à prevenção de doenças e à promoção de saúde (Falkenberg *et al.*, 2014).

Com o surgimento das redes sociais e a amplificação dos ambientes tecnológicos, houve um aumento do acesso da população às mídias digitais, o que potencializou o papel das ferramentas virtuais na divulgação de informações sobre saúde (Yamaguchi *et al.*, 2020). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que, em 2022, a *internet* era utilizada em 91,5% dos domicílios (68,9 milhões) brasileiros, com alta de 1,5 pontos percentuais frente a 2021 (Nery, 2023).

Atualmente, sabe-se do caráter multidimensional do letramento em saúde, que vai além da escrita e da leitura. Esse conceito refere-se à capacidade dos indivíduos em obter, processar e compreender informações básicas de saúde para tomar decisões sobre o próprio bem-estar. Ele engloba não apenas habilidades de leitura, mas a interpretação e o uso prático dessas informações, permitindo uma participação ativa em questões de saúde e contribuindo para melhores desfechos (Nutbeam; Lloyd, 2021). Nesse contexto, é oportuno explorar outras formas de exposição de informações disponíveis na *internet*. Entre elas, destaca-se a utilização de ferramentas de áudio, como os *podcasts*, que podem desenvolver a integração do ensino-comunidade de maneira eficaz (Cesar *et al.*, 2021).

A palavra *podcast* vem do laço criado entre *Ipod* (aparelho produzido pela empresa *Apple* para reproduzir arquivos de áudio no formato mp3) e *Broadcast* (transmissão). Eles

podem atingir um público variado, pois sua divulgação por meio da *internet* rompe os limites locais impostos por tecnologias de comunicação semelhantes, como o rádio (Silva, 2018).

Alinhada a essa tendência de comunicação digital e intervenção ativa na comunidade, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) busca promover uma formação médica comprometida com o desenvolvimento de profissionais capacitados em fornecer o conhecimento em saúde no contexto da saúde pública.

Em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que pregam a utilização de métodos ativos de aprendizagem, fundamentados em um ensino crítico-reflexivo, a universidade desenvolveu a disciplina do Eixo Integrador. De caráter obrigatório na matriz curricular dos alunos de Medicina do 1º ao 8º período, a disciplina possui uma metodologia que coloca o discente no centro da aprendizagem, instigando-o a relacionar a realidade na qual está inserido com a aprendizagem teórica obtida na universidade. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFMA, *campus* São Luís, o objetivo do Eixo Integrador é “integrar as diferentes áreas do conhecimento numa relação dialética, provocando a teorização do refletir e do fazer pedagógico sobre uma determinada situação, potencializando a relação teoria-prática-teoria, materializada em duas dimensões didáticas” (2013, p. 18), sendo essas dimensões teórica e prática.

Por fim, com o objetivo de consolidar o laço da Universidade com a sociedade, além de utilizar a tecnologia como uma forma de propagação dos conhecimentos científicos em saúde e enriquecer a experiência dos alunos do Eixo Integrador, os discentes de Medicina da UFMA desenvolveram o projeto de extensão “Saúde nos Eixos: letramento em saúde através das mídias”.

Para o desenvolvimento desse projeto, um *podcast* que objetiva promover a educação em saúde foi produzido. Esse meio de comunicação é utilizado para divulgar, de maneira ampla e acessível, os conhecimentos acadêmicos adquiridos pelos alunos. O propósito é diminuir as barreiras físicas e sociais presentes no processo de letramento em saúde (UFMA, 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo com uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência. O *podcast Saúde nos Eixos* foi implementado por meio da plataforma de *streaming Spotify*, iniciando a disponibilização de episódios no último trimestre de 2023. Essa

plataforma foi escolhida devido à facilidade de reproduzir conteúdo em áudio, bem como por sua popularidade no Brasil.

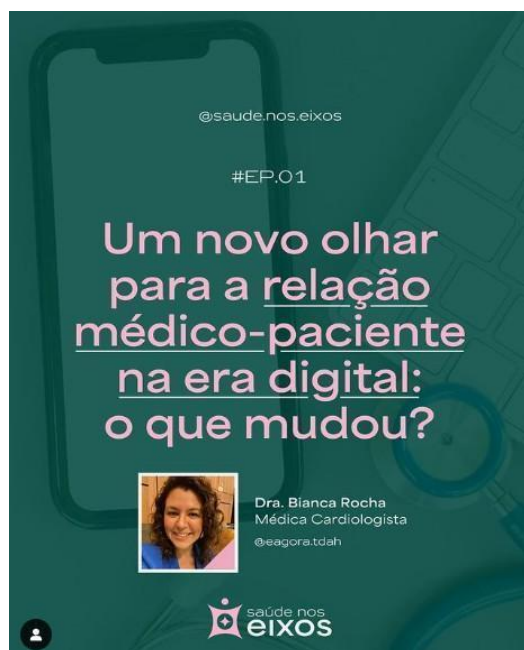
Nesse contexto, alinhado à proposta da disciplina de Eixo Integrador, o projeto fundamentou-se na metodologia da problematização, a qual serve como fundação essencial para a concepção e implementação do Arco de Maguerez. Esse arcabouço metodológico consiste em cinco fases distintas: a) Observação atenta da realidade; b) Identificação dos pontos cruciais; c) Processo de teorização; d) Formulação de hipóteses de solução; e) Aplicação à realidade (Santiago; Moraes; Almeida, 2020). O intuito do projeto é disponibilizar um espaço acessível para que os 360 alunos do curso de Medicina do 1º ao 8º período consigam divulgar seus trabalhos do Eixo Integrador, com acesso direto à comunidade.

A produção dos episódios iniciou-se com a seleção de temáticas relevantes propostas pelos grupos de discentes pertencentes à disciplina. O mecanismo utilizado foi o preenchimento de um formulário on-line em que eles avaliavam diversos fatores, tais como o alinhamento com os conteúdos programáticos do curso de Medicina, a demanda de informações da população local, a pertinência do tópico para a atenção básica e a possibilidade de uma discussão sobre o assunto promover mudanças nos hábitos e no cotidiano dos cidadãos leigos. Além disso, os rigores teórico e técnico em relação à literatura de referência sobre o tema em questão também foram analisados. Após a definição do tema, prosseguiram-se reuniões com o grupo de alunos cujo tópico foi selecionado, nas quais se definiram fatores como: pontos-chave a serem discutidos; possíveis profissionais da área da saúde especializados no tópico a serem entrevistados; cronograma de gravação e divulgação.

Posteriormente, os episódios passaram pela elaboração de roteiros que combinam informações técnicas com uma linguagem acessível, incentivando a participação ativa do ouvinte. Foram realizadas buscas em bases de dados como *Scielo*, *Pubmed*, *Lilacs* e *Elsevier*, que culminaram na elaboração de questões mais relevantes a serem discutidas com o profissional de saúde entrevistado.

Por fim, seguiu-se a gravação do episódio com o entrevistado, conforme agendamento prévio. A produção técnica utilizou equipamentos de qualidade para a captação e edição, garantindo áudio claro e agradável ao ouvinte. Para a edição, utilizou-se o programa *Audacity*. Além disso, uma identidade visual atraente para o *podcast* foi desenvolvida, incluindo logotipo e capas de episódios (Figura 1) para estimular o interesse do ouvinte. Conforme supracitado, utilizaram-se redes sociais para a promoção e expansão da audiência.

Figura 1 – Divulgação do Ep. 1 do *podcast Saúde nos Eixos*



Fonte: Os autores (2024).

Por fim, a avaliação do impacto do *podcast* foi realizada por meio do monitoramento de variáveis como número de reproduções, avaliações, comentários e engajamento nas redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de outubro a dezembro de 2023, foram produzidos dois episódios que visavam a atuar como um mecanismo de intervenção para as temáticas discutidas na disciplina de Eixo Integrador (Tabela 1). A divulgação dos episódios foi realizada na rede social *Instagram*, por meio do perfil do projeto “Saúde nos Eixos”, e seu conteúdo foi disponibilizado na plataforma *Spotify*.

Tabela 1 – Lista de episódios do *podcast Saúde nos Eixos* (10/23 - 12/23)

Pontos-chave	Título do episódio	Endereço eletrônico
Relação médico-paciente	Um novo olhar para a relação médico paciente na era digital: o que mudou?	https://open.spotify.com/episode/4ZErT58MFedNj7u4aWh4nB?si=96491c62d0584adb
Esporotricose	Esporotricose - um risco para você e para o seu pet!	https://open.spotify.com/episode/095U6VvdCy9WSBmHxswWaN?si=2362f5017b03479

Fonte: Os autores (2024).

O primeiro episódio, publicado em 27 de outubro de 2023, centrou-se na discussão em torno das modificações da relação entre médico e paciente relacionadas à expansão do acesso à informação digital. Com duração de 1h09min30s, fundamentou-se em uma entrevista com a convidada Dra. Bianca Rocha, na qual diversos tópicos foram abordados, tais como: publicidade médica, fontes confiáveis de informação, telemedicina e divulgação científica. O debate centrou-se na perspectiva dos profissionais de saúde como guias que podem auxiliar os pacientes a discernir acerca das informações obtidas via mídias digitais, fortalecendo a relação médico-paciente por meio do diálogo assertivo. No ano de 2023, entre 27 de outubro e 31 de dezembro, o programa obteve 45 reproduções na plataforma *Spotify*. Além disso, a publicação de divulgação na rede social *Instagram* obteve 83 curtidas e 10 comentários, com um alcance de 576 contas.

Na contemporaneidade digital, o acesso crescente à *internet* redefine a dinâmica da relação entre médicos e pacientes, à medida que estes buscam ativamente informações sobre saúde em ambientes virtuais. Esse fenômeno pode resultar em uma melhora na interação médico-paciente, especialmente quando os pacientes demonstram uma compreensão mais profunda das orientações médicas. Contudo, isso também pode suscitar desafios, particularmente quando ocorre discrepância entre as informações obtidas on-line e aquelas comunicadas pelo médico. Para uma compreensão mais abrangente desse fenômeno e, consequentemente, para aprimorar a prática clínica, é imperativo conduzir mais investigações que abordem esse paradigma na prestação de cuidados de saúde (Teixeira *et al.*, 2021).

O segundo episódio, disponibilizado em 10 dezembro de 2023, versou sobre a esporotricose, destacando-se a importância da discussão sobre essa enfermidade, uma vez que é geralmente negligenciada. Durante 24min01s, o diálogo com o médico veterinário Samuel Lemos elucidou sobre mecanismos de transmissão, sintomas característicos, cuidados com

animais domésticos e formas de prevenção da doença. O conteúdo recebeu 41 reproduções no *Spotify*, enquanto o engajamento no *Instagram* manteve-se similar ao do primeiro episódio postado, apresentando um total de 78 curtidas e 15 comentários.

A esporotricose, uma dermatomicose ocasionada por fungos pertencentes ao gênero *Sporothrix*, manifesta-se tanto em seres humanos quanto em animais. Nessa relação, o felino doméstico assume um papel crucial na cadeia epidemiológica da enfermidade, sendo reconhecido como uma das principais fontes de contágio para os humanos. Em felinos afetados, lesões cutâneas ulceradas são frequentemente notadas ao assumir a forma de nódulos na região cefálica, bem como extremidades dos membros e cauda. Por outro lado, nos humanos, as lesões são geralmente localizadas, podendo afetar o sistema linfático adjacente (Araujo; Gondim; Araujo, 2020).

Apesar de ter se tornado uma doença de notificação compulsória desde 2020, ainda há uma lacuna significativa em relação à disponibilidade de testes de diagnóstico rápido e medidas eficazes de controle da enfermidade. Para conter futuros surtos, é imperativo realizar campanhas educativas destinadas a informar profissionais de todas as áreas, fomentando uma abordagem interdisciplinar nas estratégias de saúde, além de discutir maneiras de diagnóstico e tratamento. Nesse contexto, a adoção de uma abordagem de Saúde Única emerge como fundamental para subsidiar o controle e a implementação de estratégias eficazes. Além disso, a educação médica deve intensificar seu foco nas doenças infecciosas emergentes, como é o caso da esporotricose, a fim de fortalecer as ações preventivas e conter a ocorrência de surtos futuros (Duarte; Carvalho, 2021).

Os episódios produzidos demonstraram potencial promissor como uma ferramenta complementar aos métodos tradicionais de ensino. Por meio de uma linguagem que foge da hermeticidade acadêmica, o conteúdo apresentado cumpre o papel de estabelecer a comunicação entre as duas temáticas abordadas e o espectador, fora do ambiente universitário. Ademais, no processo de construção do conhecimento científico via mídias audiovisuais, os estudantes participantes do projeto de extensão “Saúde nos Eixos” aprimoram habilidades cognitivas e comunicativas que não são exercitadas rotineiramente no ensino tradicional.

No âmbito educacional em saúde, os *podcasts* destacam-se por sua capacidade de superar restrições de espaço e tempo, oferecendo uma abordagem inovadora, acessível e de fácil implementação. Sua estruturação adequada demonstra impacto social ao simplificar a disseminação de conhecimentos sobre saúde. Embora as evidências sejam limitadas, o uso dessa mídia tem mostrado eficácia em diversos desfechos, como na mudança comportamental e na melhoria da interação social. Além disso, reconhece-se seu potencial em promover o bem-

estar, a autonomia e a adesão ao tratamento, especialmente em grupos vulneráveis (Amador *et al.*, 2024).

Tchivunda *et al.* (2023), ao abordarem a criação de um *podcast* para combate às *fake news*, destacaram que a participação dos estudantes na produção não apenas permitiu o domínio da tecnologia da informação para a disseminação de conhecimento autêntico a diversos públicos, mas cultivou novas competências em educação em saúde. Além disso, houve um aprimoramento na pesquisa em bases de dados, bem como na elaboração de roteiros e no uso de *softwares* para edição de áudio. Semelhantemente, as atividades realizadas no projeto *Saúde nos Eixos* capacitaram os alunos para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e responsabilidades na utilização da comunicação digital para promover a saúde e combater a desinformação. Dentre elas, a utilização de *softwares* de edição de áudio, a escrita de roteiros e o desenvolvimento de estratégias de *marketing* destacam-se como habilidades que não são exploradas no universo do ensino tradicional de Medicina.

Limitações no trabalho realizado concentram-se na determinação de uma métrica avaliatória do impacto gerado pelos episódios. Verifica-se, pela disparidade entre o número de reproduções no *Spotify* e o engajamento das publicações de divulgação no *Instagram*, a possibilidade de ampliação do interesse do público pelo conteúdo apresentado. Nesse aspecto, fatores como a duração dos episódios, a narração e a edição podem influenciar no comportamento observado. Assim, sugere-se a realização de estudos mais rigorosos para avaliar acuradamente a eficácia, as alterações de comportamento e os desdobramentos nas atitudes dos ouvintes, a fim de corroborar o valor da mídia como uma ferramenta educacional na área médica. Além disso, é crucial compreender como os *podcasts* se equiparam às modalidades educacionais tradicionais em termos de eficácia no aprendizado. Conclui-se, então, que a necessidade de estudos de validação dos *podcasts* em relação aos padrões estabelecidos para o ensino na área da educação em saúde é evidente (Fernandes *et al.*, 2023). Nesse contexto, instiga-se a necessidade de desenvolver processos de avaliação específicos para essa tecnologia, assim como aprimorar diretrizes fundamentadas em evidências para a criação de novos *podcasts*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Saúde nos Eixos” da UFMA, utilizando *podcasts* como meio de comunicação, destaca-se como uma iniciativa eficaz para promover a educação em saúde e o desenvolvimento de habilidades não rotineiramente exploradas no âmbito do curso de

Medicina. Os episódios conseguiram abordar temas relevantes, proporcionando uma ponte entre o ambiente acadêmico e a comunidade. Embora tenham demonstrado potencial promissor, a necessidade de métricas mais precisas para avaliar o impacto e a eficácia educacional, além da comparação com modalidades educacionais tradicionais, sugere a importância contínua de estudos e aprimoramento na integração de *podcasts* na área médica.

REFERÊNCIAS

- AMADOR, F. L. D. *et al.* Use of podcasts for health education: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 1, p. e20230096, 2024. DOI 10.1590/0034-7167-2023-0096. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RDyv4HCN6dZnqzX3X3WQJLN/?lang=pt#>. Acesso em: 20 maio 2024.
- ARAUJO, A. K. L.; GONDIM, A. L. C. L.; ARAUJO, I. E. A. Esporotricose felina e humana: relato de um caso zoonótico. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 237-247, abr./jun. 2020. DOI 10.5935/1981-2965.20200021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/53866>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- CESAR, F. C. R. *et al.* Letramento em saúde por mídia social durante a pandemia. **Extensão em Foco**, Palotina, n. 22, p. 273-286, jan./jun. 2021. DOI 10.5380/ef.v0i22.75569. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/75569>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- TCHIVUNDA, E. C. *et al.* O uso do podcast como ferramenta de combate às fake news na saúde: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, Fortaleza, v. 4, n. 3, p. 524-529, 2023. DOI 10.51161/conais2023/21878. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/3994>. Acesso em: 23 maio 2024.
- DUARTE, T. L.; CARVALHO, G. D. Esporotricose no contexto da saúde única. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2., 2021, Diamantina. **Anais [...]**. [s. l.]: Even3, 2021. p. 1-6. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet/387965-esporotricose-no-contexto-da-saude-unica/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. DOI 10.1590/1413-81232014193.01572013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- FERNANDES, C. A. S. *et al.* Os podcasts como parte integrante da educação médica de acesso aberto e gratuito. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 47, n. 1, p. e008, 2023. DOI 10.1590/1981-5271v47.1-20220119.ING. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/qd54CjbmH3DFNmPxPsbjMS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NERY, C. Em 2022, streaming estava presente em 43,4% dos domicílios com TV. **Agência IBGE Notícias**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38306-em-2022-streaming-estava-presente-em-43-4-dos-domicilios-com-tv>. Acesso em: 28 maio 2025.

NUTBEAM, D.; LLOYD, J. E. Understanding and responding to health literacy as a social determinant of health. **Annual Review of Public Health**, Palo Alto, v. 1, n. 42, p. 159-173, 2021. DOI 10.1146/annurev-publhealth-090419-102529. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33035427/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTIAGO, R. D.; MORAES, V. A.; ALMEIDA, R. J. Percepção dos estudantes de Medicina sobre o uso da metodologia da problematização durante a graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 4, p. e161, 2020. DOI 10.1590/1981-5271v44.4-20200083. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/byPTsGRgFD3sSnvWrKDKqZR/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, N. M. **Análise da influência do uso de podcast na educação e sua contribuição na educação em saúde: uma revisão integrativa**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27798>. Acesso em: 28 maio 2025.

TEIXEIRA, E. M. *et al.* O impacto das informações médicas obtidas através da internet na relação médico-paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 6, p. 25225-25239, nov./dez. 2021. DOI 10.34119/bjhrv4n6-131. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39666>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Universidade Federal do Maranhão. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. São Luís: UFMA, 2013.

YAMAGUCHI, M. U. *et al.* O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não-formal em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, p. e3761017, jan./dez. 2020. DOI 10.14244/198271993761. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3761>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Submetido em 17 de junho de 2024.

Aprovado em 13 de outubro de 2024.